

NOVIDADE

ANO 1 | NÚMERO 1 | SETEMBRO/2010
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG

SEMEANDO ATITUDES



G **NOVIDADE** Expediente**Direção Pedagógica**

Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento

Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa

Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Coordenação Editorial

Cecília Passos

Jornalista Responsável

Bill Souza

Projeto GráficoContexto Assessoria em
Comunicação - (35) 3622-1367

Alunos: Marcus Vinícius Paulino da Costa e Afonso Ribeiro de Oliveira (Pré-vestibular); Laís Prado Leite Bosco (7º ano); Kellen Moreira da Fonseca (6º ano); Eloíse Capucho Forster (8º ano); José Luiz Correa Junior (6º ano); Maria Eduarda Oliveira de Almeida (6º ano); Pietra Roque dos Santos (8º ano); Victor Bourdon de Souza (9º ano); Alunos do 2º ano do Ensino Médio: Danilo dos Santos Souza; Ana Paula Chagas Silva; Helena Coutinho Goulart de Oliveira; Luísa Moraes Abranches; Pedro Ivo Ribeiro da Costa; Douglas dos Santos Souza; Turma do 4º ano: Ana Clara Vargas Consoli Almeida; Ana Laura Costa Duarte; Andre Luis Oliveira de Almeida; Beatriz Carvalho Rotella; Bianca Lauer Fonseca; Brenda Rodrigues Gusmão; Caroline Soares Campos Silva; Gabriel Di-lorenzo Villas Boas; Isabela Leite de Loreto; Isabelle Bueno Capita; Jhonas Clailton Goulart da Silva; Julia Leite de Faria Ricotta; Lara Bourdon de Souza; Larissa Ferreira Silva; Leticia Souza Mendes; Luan Almeida Gonçalves Bicudo; Luana Karine Martins de Azevedo; Luiz Gustavo Carvalho Camanducaia; Matheus Martins Batista; Mirihan Neves Lemos; Nicolas Prado Firmino Bueno; Pedro Augusto Correa Silva; Raphael Vilas Boas Schumann; Sara Martins de Oliveira; Victor Hugo Rosa Veiga; Turma do 1º ano do Fundamental: Amina Milaschi Fonseca Teixeira; Ana Clara Prado Firmino Silva; Beatriz de Souza Faria Floriano; Bernardo Sartori Castilho de Souza; Gabriel Teixeira Cardoso; Hannah Clara Silva Oliveira; Helena Ribeiro de Carvalho Pereira; Isabela Oliveira de Magalhães; João Pedro Alvarado Cardoso; José Roberto Ramos Neto; Luisa Kallas Pinto; Natalia Vilela Santos; Pedro Henrique Gonçalves Walbon; Rafael Monti Benac; Vinicius Fernandes Prado; Vivian dos Santos Carvalho.

Professores: Anabel Faria Floriano (Artes); Pollyanna Marcondes Freitas Leite (Ciência); Débora Duarte Pereira da Fonseca; Tereza Francisca Ribeiro (Redação) José Renato Silva (Redação); Vicente Carlos (Professor de Matemática).

Pais: Antonio Bombard; Luis Felipe Silva; Maria Antônia Pires de Carvalho Brito; Alexander Carvalho Campos.

**Curso G9**

Av. Tancredo Neves, 45
Itajubá – MG
(35) 36231877
www.curso-g9.com.br

Sumário

- 2 Expediente e Sumário 3 Editorial 4 e 5 Bullying:
Zoar com o colega não tem graça 6 Clube de
Ciências: portas abertas para o conhecimento
7 Clube de Xadrez: mente e coração brilhantes
8 e 9 Feira do Conhecimento: a identidade na
era da Internet 10 Festa Junina: vestir-se de festas
da infância 11 Projeto Social: tão longe, tão perto
12 e 13 Gincana 2010: atitude para transforma
14 Assembleias Escolares 15 Extraclasse:
descrever sentimentos 16 Esportes e Música: mente
sã, corpo são 17 Ensino Médio: uma questão de
hábito 18 Artigo: o ser professor 19 Arte e poesia
no Dias das Mães 20 Feira de Literatura: feliz Dia
dos Pais e Filhos 21 Equilíbrio e segurança 22 e
23 Robótica: saber empreender 24 Leiras do saber

Mensagem

Semear atitudes: valores levados adiante

Maria Aparecida Fernandes

Nesta 1ª edição da Revista GNovidade, destaca-se o tema “Semeando atitudes”: competência fundamental para o desenvolvimento do sujeito durante o processo de sua formação. Reafirma-se, outrossim, a importância do fortalecimento do clima de partilha, amizade e alegria existente entre os membros da comunidade G9.

Alunos, professores, pais e funcionários se fazem presentes nesta revista, são os sementeiros do conhecimento, da verdade, da compreensão, da responsabilidade, do otimismo, da sabedoria, do exemplo, da missão, valores indispensáveis à integração família/escola e fortalecedores do processo ensino/aprendizagem.

Para manifestar os sentimentos, usaram-se palavras sob medida, não só para apresentar a arte e a poesia no Dia das Mães como também para manifestar a felicidade do Dia dos Pais e filhos.

Para comprovar que “zoar com o colega não tá com nada”, destacou-se a importância do olhar atento às diferenças, a fim de que se tenha uma comunidade escolar onde se “respira” democracia, educação e respeito.

Para valorizar a importância de se ter mente e coração brilhantes em um corpo são, receita-se estratégias fundamentais: vestir-se de festas da infância, ter um projeto de vida, abrir as portas para o conhecimento, saber empreender, doar-se ao máximo para um bem maior, estar atento à identidade na era da internet. Tais propostas parecem tão longe, mas estão tão perto... é apenas uma questão de hábito.

Boa leitura!

Maria Aparecida Fernandes é diretora pedagógica do Curso G9



EXPOSIÇÃO

Alunos da Educação Infantil e das séries iniciais contaram a história de Itajubá em desenhos (foto), pinturas, linhas do tempo, gravuras e textos marcou a comemoração do aniversário de Itajubá. Os trabalhos foram expostos nos corredores do colégio.

Bullying

Zoar com o colega não tem graça

Maria Eduarda Oliveira de Almeida
6º Ano (F61)

Eu sei que a palavra bullying significa violência na escola, mas, em minha opinião, o bullying é uma

praga das escolas e, como toda praga, tem um jeito de ser resolvida: reprimindo o comportamento do praticante.

Muitas pessoas praticam o bullying, pois querem entrar para

um grupo social, o que significa que essa pessoa é uma “Maria vai com as outras”. Porém, outras praticam (e lideram) o bullying apenas porque as outras pessoas são diferentes, o que demonstra maldade

e crueldade.

Por tudo isso, devem ser reprimidas.

Para que isso aconteça, você deve falar se vir alguém sofrendo ou praticando o bullying. Fique alerta!!!



Maria Eduarda (de luva azul): “você deve falar se vir alguém sofrendo ou praticando o bullying”



EM PAUTA: o tema foi assunto de reuniões com pais, professores e alunos - debate franco e aberto

Olhar atento

Da Redação

Palavra estranha, de difícil pronúncia, mas que já faz parte do vocabulário de crianças e adolescentes. O Curso G9 está atento a essa “praga”, como definiu a aluna Maria Eduarda. Qual o caminho para se buscar a harmonia no ambiente escolar? A conversa franca e aberta entre professores e alunos.

“O diálogo entre todos é fundamental. É preciso que os alunos se sintam à vontade para falar, denunciar os abusos, poder contar com os amigos e professores nesses momentos”, disse a psicóloga Marília de Nazareth Costa Leão, que foi convidada pelo colégio para um bate-papo proveitoso com os alunos do Ensino Fundamental 2.

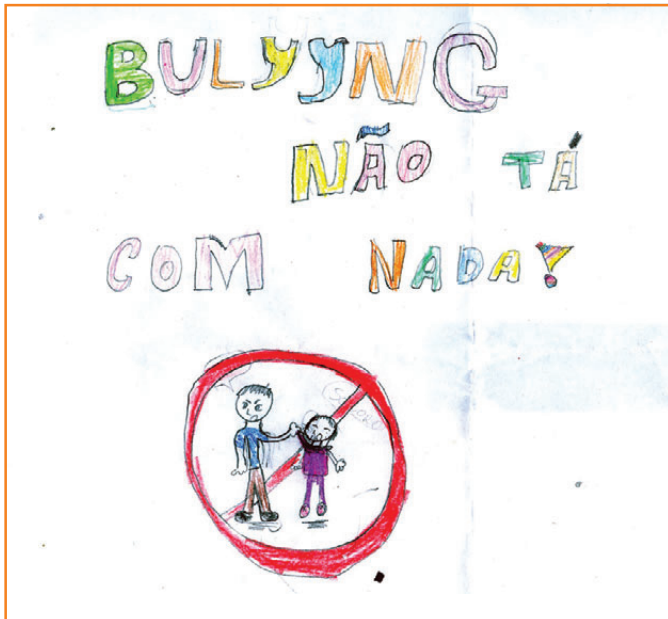
O assunto também ganhou a atenção da direção pedagógica do colégio, que promoveu encontros com professores e com mães e pais de alunos. O assunto também foi tema de trabalhos desenvolvidos pelos alunos da Educação Infantil e do Fundamental 1.

Definição

Bullying é uma situação que se caracteriza por atos agressivos verbais ou físicos de maneira repetitiva por parte de um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo inglês refere-se ao verbo “ameaçar, intimidar”.

Entre outras coisas, estão inclusos no bullying os apelidos pejorativos criados para humilhar os colegas.





Como combater o preconceito

Texto coletivo
Turma F41

- Aprenda com os pais a respeitar as pessoas, independente de sua raça, nacionalidade, sexo etc;
- Coloque-se no lugar das pessoas que, por algum motivo, enfrentam o preconceito;
- Conheça as pessoas antes de julgá-las e, portanto, não julgue pelas aparências;
- Respeite as pessoas mesmo que sejam diferentes de você;
- Seja amigo, simpático, gentil e amoroso com todas as pessoas. As diferenças não podem interromper uma grande amizade;
- Trate com carinho, compreensão e paciência as pessoas com deficiência;
- Veja que com as diferenças a humanidade fica mais forte e divertida.



DESIGNED BY: JIMMY McDONALD & ALLAN TURNBULL



“A grande demanda, sem dúvida, está nas denúncias de páginas falsas no Orkut, usadas como a forma moderna para disseminar o preconceito, a agressão e a humilhação – o chamado cyberbullying.”

Major Evandro Geraldo Ferreira Borges

Coordenador-adjunto Operacional da Promotoria de Combate aos Crimes Cibernéticos da Procuradoria de Justiça do Estado, durante palestra no G9.



Clube de
Ciências

Portas abertas para o conhecimento

Pollyanna Marcondes Freitas Leite
Professora de Ciências

O Clube de Ciências é uma atividade que é, ao mesmo tempo, educativa e recreativa. O objetivo é levar a ciência para a prática do cotidiano, interagindo alunos de todas as idades e fazendo-os conhecer melhor os cientistas, os inventos e a sua contribuição para a nossa vida.

A dinâmica do clube é assim: a partir de um determinado assunto estudado, deixamos a imaginação e a curiosidade dos alunos fluírem e conduzirem as nossas pesquisas, mas sempre com o foco na premissa do clube: ser uma base de estudo e pesquisa para o tema da Feira do Conhecimento do ano corrente.

Para enriquecer esse trabalho, este ano já visitamos o INATEL e a ETE, em Santa Rita do Sapucaí, pois o assunto da feira é a "Identidade na Era da Internet". Fizemos uma pesquisa sobre a fundadora da ETE, Sinhá Moreira, e lá pudemos ver seu magnífico trabalho que rende muitos frutos.

No momento, estamos pesquisando elementos químicos da tabela periódica, focando sua origem. Nosso próximo passo será conhecer o laboratório de química da UNIFEI e estudar sobre seu fundador, Theodomiro Santiago.

O projeto é muito gratificante e, a cada semana, os alunos nos enriquecem mais e mais, pois o conhecimento se constrói através de discussões e debates, de trocas de informações que levam a mente humana a ampliar suas potencialidades para assim construirmos mais conhecimento.

O Clube é dirigido por mim e pelo professor Vicente Carlos, com apoio do professor Glauber Luz.



Olhares passados, olhares presentes: alunos do Clube de Ciências se divertiram durante visita ao INATEL e ETE, em Santa Rita do Sapucaí

Ciências ao alcance das mãos

José Luiz Corrêa Júnior
6º Ano (F61)

No Clube de Ciências nós misturamos vários elementos - e temos uma reação super legal -, aprendemos a compreender a tabela periódica, vimos alguns materiais condutores de eletricidade, aprendemos sobre materiais radioativos, estudamos os gases... Nossa, eu aprendo muita coisa.

No Clube de Ciências Sociais nós vimos vários artefatos antigos, estudamos os sítios arqueológicos, tivemos exposição de pedras e fósseis, visitamos o INATEL e ETE, descobrimos como ocorre a petrificação. É muito divertido!

Os professores dos Clubes de Ciências nos dão muita atenção. Na semana que não dá para ir, eu fico muito triste, pensando em atividades que não realizei.

ESTÍMULO AO CONHECIMENTO

O Curso G9 estimula e dá as condições necessárias para que os alunos possam participar de eventos e atividades educativas e culturais, como a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – OBA (foto), Olimpíada de Matemática e o FIRTS (Para a Inspiração e Reconhecimento da Ciência e Tecnologia). Em todas, há sempre professores para orientá-los e conduzi-los na busca do saber extraclasse.

Clube do
Xadrez

Mente e coração brilhantes

Pedro Lucio Stefani Colombaroli
Instrutor de xadrez

O xadrez é hoje considerado uma ciência, um esporte, um jogo e também uma arte. Com tantas características, é fácil perceber que sua prática é de fundamental importância para a formação das crianças e até mesmo dos adolescentes.

Estudos já comprovaram que o jogo é uma atividade que exercita e desenvolve a concentração, o raciocínio lógico-matemático, a visão espacial, além de trabalhar com a imaginação, a atenção, o estímulo da memória, a projeção do presente e do futuro, a recordação, a percep-

ção, o planejamento, e o pensamento de todas as atitudes feitas na partida.

Parece que o jogo, por ser tão educativo chega a ser chato, certo? Errado. A aceitação desse esporte no Curso G9 tem sido de grande relevância e felicidade para mim. É claro que há sempre alguns alunos que fazem de tudo para se afastar da atividade, mas com o tempo, eles veem que isso não os leva a nada além de perderem uma grande oportunidade de se divertir.

O jogo para as crianças nada mais é do que uma boa brinca-

deira de raciocínio, pelo qual se tem que preparar um plano (estratégia de jogo), pensar na melhor jogada a ser feita e não esquecer que toda ação existe uma reação, ou seja, pensar qual será a próxima jogada do adversário.

Por meio do xadrez uma pessoa pode identificar, depois de um determinado tempo, as características psicológicas de uma criança observando seu estilo no jogo, como: saber se ela tem uma tendência para ser uma pessoa aguerrida (que vai em busca de seus objetivos sem

temer nada), precavida (que tem a paciência necessária para saber o momento certo de suas atitudes decisivas), estrategista (que analisa toda a situação e prepara seu melhor ataque) e até mesmo posicional (que trabalha com as experiências já estudadas para agir da melhor maneira possível).

Por fim, quero deixar um recado para todos que ainda não conhecem o xadrez: aprendam-o e o pratique com as crianças, pois assim farão uma boa ação para o seu cérebro e para a sua emoção.



CONCENTRAÇÃO: Oficina ajuda a desenvolver o raciocínio lógico e a lidar com as emoções

Estratégia em jogo

Victor Bourdon de Souza
9º Ano (F91)

Quando você senta na frente de um tabuleiro de xadrez, todos são, por instantes, seus inimigos. Uma “guerra” entre o exército preto e o exército bran-

co começa e só será vencedor quem tiver a melhor estratégia e capturar primeiro o rei inimigo.

A Oficina de Xadrez é dividida em dois níveis: o básico e o avançado. O básico é para os jogadores mais novos e com pouca experiência no xadrez. Já

o avançado é para os jogadores mais experientes, pois o professor ensina jogadas mais difíceis e complexas.

O xadrez pode ser jogado em uma “Partida” - um jogador contra outro - e no modo “Australiana”, com dois jogadores

contra outros dois jogadores.

Venha participar da Oficina e ter uma nova visão do jogo. Ela acontece toda quarta-feira, às 14h45, para os alunos do 6º ano até o colegial, e terça-feira, às 9h30, para os alunos do turno da tarde.



XADREZ HUMANO

Vira e mexe, as aulas de xadrez trazem novidades: uma aula diferente aconteceu em junho, quando meninas e meninos se transformaram em peças do jogo, durante o xadrez humano realizado no tabuleiro criado na quadra de esportes do colégio. Diversão e aprendizagem de mãos dadas.

IDENTIDADE NA ERA DA @INTERNET



Feira do Conhecimento

Digitais cibernéticas?

Anabel Faria Floriano
Professora de Artes

“Identidade na Era da Internet” é o tema da Feira do Conhecimento 2010. A importância do tema é refletir e colocar em discussão as facilidades criadas pela rede mundial de computadores. Atualmente, o processo de integração entre jovens é feito através da Web e, a cada dia, mais o acesso à Internet promove uma forma interativa de contato.

Por meio da Internet acontece a interação de quase todas as esferas da sociedade, definindo um novo es-

tilo de vida. Por isso, a relevância do tema. Para orientar o trabalho foram sugeridos aos alunos subtemas como: “Prós e Contras no Uso da Internet”, “Organização Social Gerada pela Internet”, “Redes Sociais”, “Fama e Anonimato na Rede”, “Inclusão e Exclusão Digital”, “Jornalismo na Rede”, “História da Internet”, e “Consumo na Internet”.

A escolha do tema justifica-se pela importância de se compreender porque a Internet ao transformar a forma de comunicação entre pessoas, famílias, escolas, empresas, transformou a vida da geração atual e das futuras.



Navegar com segurança

Da Redação

A confiança entre pais e filhos, a definição de limites e o pleno conhecimento da ferramenta são medidas eficazes para se evitar crimes pela Internet. O conselho foi dado pelo major Evandro Geraldo Ferreira Borges, coordenador-adjunto Operacional da Promotoria de Combate aos Crimes Cibernéticos.

“Esse debate franco e aberto é fundamental para que a gente corrija os excessos e busque o caminho seguro com as novas tecnologias. O uso saudável da Internet passa pela confiança mútua de pais e filhos e nessa interação e troca de expe-



A direção do G9 com os convidados do evento: tema atual

riências com a escola”, disse o major Borges.

O policial militar foi um dos

palestrantes do encontro “Educação e Internet: atitude para transformar”, promovido pelo

colégio, em maio. Também participou do evento a psicóloga Marília de Nazareth Costa Leão. “Devemos buscar o equilíbrio. O importante não é vigiar os filhos, mas conhecer como utiliza a Internet e como criar os laços com as comunidades virtuais de relacionamento”, explicou a psicóloga, ao se referir ao Orkut e Facebook, entre outras redes.

O encontro teve como objetivo discutir “o impacto das novas tecnologias no espaço social da nossa casa, da escola e do trabalho”. “Todos somos responsáveis pela formação cidadã de nossas crianças e jovens”, disse o diretor de Planejamento do G9, professor Giovanni Henrique Faria Floriano.

Identidade e internet

Antonio Bombard *

Telégrafo, Telefone, Rádio, Televisão, Internet... Meios de comunicação que revolucionaram o convívio social e a humanidade. Eu nasci em 1968, “o ano que não terminou”...

Apenas citando alguns exemplos para mostrar que a Internet veio para ficar e que é quase impossível evitá-la: a) Internet Banking, b) Declaração de Renda on-line, c) Agendamento de Passaporte e visto em consulados, d) Inscrição para o ENEM f) Compras on-line (ainda arriscadas) e tantos outros...

Portanto, é inevitável o uso da Internet. Ainda mais para os que têm menos de 20 anos. Mas, além das aplicações e usos que facilitam nossa vida, que dizer do uso e dos perigos de se usar a Internet, pelos jovens que, em geral, não têm ainda a maturidade e, embora se julguem muito espertos, costumam “meter a mão em cumbuca” e divulgar informações, fotos, imagens pessoais e até in-

timas, em sites de relacionamento e bate-papo?

MSN, Twitter, Orkut, Facebook etc. Tantas formas de se ganhar seus “cinco minutos de fama”... Que, em alguns casos, deixam cicatrizes psicológicas doloridas...

Que saudade do footing no calçadão... Quando ainda não era tão perigoso andar nas ruas de Itajubá... Droga era só maconha e álcool... Cocaína, era droga pesada, mas só uns poucos adultos, e que viviam entre Rio e São Paulo, a conheciam... Crack? Nem existia, então! Hoje, encomenda-se pela Internet: o Disk-Droga.

Os jovens deviam ser mais tolerantes uns com os outros, fazer menos “Bullying” e tentar reviver os velhos bailinhos dos anos 70, 80... românticos, e que privilegiavam a amizade, o namoro real, com limites, tudo a seu tempo.

O “ficar”, a banalização das emoções, está destruindo nossos jovens... Se uma menina ou



Antonio Bombard durante encontro no G9: “A internet já moldou a identidade de quem nasceu após 1990”

menino de 15, 16 anos já “sabe tudo” e já fez de tudo, o que resta de emoção? Que graça teria um relacionamento mais sério? Como exercitar a paciência, a tolerância com os erros próprios e do próximo, numa época do deus velocidade? Como aprender a ler e estudar, e não se entediar, com as falas dos mais velhos? Estou sendo careta... Talvez...

Conflito de gerações? Pode ser... A internet já moldou a identidade de quem nasceu após 1990... A Geração “plugada”. Resta torcer e esperar para que estas gerações, e as futuras, aprendam a lidar com a Inter-

net, aproveitando o que ela tem de bom a oferecer, descartando o que não presta, sobretudo, sem perder sua identidade. Como fazer isto? Ajudando os mais velhos a se integrarem neste novo mundo virtual, mas pedindo e aceitando os conselhos de quem sabe que, no mundo real, existe muita gente mal intencionada. Confie nos seus pais e professores.

* Antonio Bombard, Tosé para os amigos de infância e professor da Unifei, é pai dos alunos Lina (M31) e Teófilo (F51)

Identidade virtual?

Cynthia Siqueira Corrêa
7º Ano (F71)

É um acontecimento de todos os anos em que descobrimos coisas novas e conhecemos um pouco mais das coisas tão comuns em nosso dia a dia. O tema deste ano é a internet, que todo mundo usa para trabalho, pesquisas sobre qualquer assunto, diversão, culinária, conversas e até mesmo para ver vídeos e ler jornais e revistas.

Pensando nisso, foi decidido

que, neste ano, a Feira do Conhecimento do Curso G9 falará sobre a internet e tudo que se pode fazer nela.

Minha turma, a F71, ficou com o tema: “Jornalismo na internet”. Estamos descobrindo coisas novas e conhecendo um pouco sobre como ele é feito, a história dele, o que mudou na carreira dos jornalistas com essa invenção e muito mais.

Aprenda um pouco mais da internet com a nossa Feira do Conhecimento!

Marque na agenda

Local: Fundação Theodomiro Santiago
(Prédio central da Unifei)

Horário:

07/10 – Das 10h às 20h

08/10 – Das 8h às 17h30

Festa
Junina

Vestir-se de festas da infância



O resgate da tradição marcou a Festa Junina do Curso G9 que atraiu centenas de pessoas no sábado, 26 de Junho. Pais, alunos, professores e convidados puderam experimentar as delícias das comidas típicas e se divertir com danças folclóricas, como dança do coco e a tradicional quadrilha.

Luiz Felipe Silva *

João, Antônio e Pedro são os nomes mais citados nos dias de junho. Citados entre sorrisos e entre os dias entrelaçados pelo frio do inverno. Entrelaçar de cabelos, tranças de fios, de vontades e de olhos brilhantes de estrelas das noites de inverno. Estrelas que escrevem planos de festas nas linhas noturnas. Traçados de quadrilhas e camisas xadrez compondo cenários de cores de alegria. Remendos e dentes ausentes falsos, mas uma alegria autêntica e transbordante. Saias rodadas agitando sob um sol macio de junho.

Dias de junho que sempre trazem um sabor de tempo da infância. Como se ela recomeçasse a cada melodia naquela cadência junina típica. Como se dessa cadência ficasse determinado aquele tempo único, como se a vida e o tempo se resumissem a junho, às paisagens de junho, às barracas, aos quitutes, aos sorrisos, aos remelexos.

Um mosaico de vozes e sabores desenham a paisagem. Doce a toada, doce o arroz. Moças maquilhadas, babas de moça. Estouro de rojões, estouro de humor, estouro de pipoca. Aquecer-se com os amigos, com os abraços, com o quentão, com o vinho quente. Alimentar

a fogueira com os gravetos e farpas do cotidiano. Deixá-los queimar, arder. Uma chama de junho forte, que sempre se renova, renova nossos espíritos, nos remoça. Uma fogueira, que atizamos com a chama de nosso desejo de expressar a alegria de ser junho, de estar em junho, de vestir junho, de ter este tempo entre dentes e sabores, entre olhos e canções.

Vestimos além dos trajes remendados, coloridos em exuberância, chapéus, botas, o ritmo que nos conduz a um instante de possibilidades de alegria tão pura como a lua que nos observa indiferente e generosa. Porejamos a intensidade do momento, somos feitos de luz, em noi-

tes de chama e estrela. Há uma irmandade indissociável de todos estes elementos. Algo nos une nesta nossa modesta festa humana que deve se repetir em uma tradição que é irmã da vida. Algum diálogo está presente nos acordes caipiras e as vozes da noite, que se arrepiam com os percursos pirotécnicos de luz.

Inebriados de luz, de bandeiras de Volpi, de ritmo, de pontes que quebram, de cobras que surgem de repente, de chuvas brincalhonas. É verdade. Vasta noite, que nunca basta.

Luiz Felipe Silva, professor da Unifei, é pai das alunas Stella (F21) e Beatrice (F61)

G9 Social

Tão longe, tão perto

Da Redação

Tão perto, tão longe. O título do filme de Wim Wenders resume a definição encontrada pelos alunos do Curso G9 para explicar as “realidades” que os separam das crianças assistidas pelo Lar Primeiro Passo, de Itajubá. O grupo desenvolve atividades sociais na entidade há um ano.

“É outra realidade. Não estamos longe dela, mas a gente não tinha contato até começar o projeto”. A declaração foi construída em conjunto pelos coordenadores da ação social - Danilo dos Santos Souza, Ana Paula Chagas, Helena Coutinho Goulart de Oliveira e Luísa Moraes Abranches – durante confraternização realizada, em 13 de junho, no Acampamento Lírio dos Vales.

“No começo, encarava o projeto como uma prova da Gincana. Com o tempo, me envolvi completamente”, confessa Luísa. Faz sentido. O projeto realmente teve início como uma das provas da Gincana de 2009, cresceu, envolveu os demais alunos, que despertaram para as ações sociais.

Hoje, além do Primeiro Passo, há ações voluntárias na Associação Viva a Vida, que dá assistência a famílias e portadores de câncer, Lar da Providência e Vila Vicentina.

“O trabalho foi muito bom. O mais interessante é que a coordenação já prepara novos líderes e o projeto terá continuidade, independente de ser prova ou não da Gincana.”

Estela Maria de Oliveira

Coordenadora pedagógica do 6º ao 9º ano do Fundamental II.



Projeto de vida

Maria Antônia Pires de Carvalho Brito *

Achei muito interessante o envolvimento dos alunos do Curso G9 com as crianças do Lar Primeiro Passo. É importante que eles saibam que

existe outra realidade bem diferente da que eles vivem - crianças sem pais, sem oportunidades e talvez sem futuro garantido.

Sair um pouco da comodidade de família estruturada e enfrentar uma realidade

mais difícil é ótimo para o crescimento dos alunos. Como mãe de aluno do G9, acredito que todos os estudantes, de todas as séries, deveriam ser inseridos em projetos sociais. Quando o projeto parte da escola (G9), eles ficam en-

tusiasmados e realizam as ações voluntárias com empenho.

Maria Antônia Pires de Carvalho Brito é mãe do aluno Felipe de Carvalho Brito (1º ano do Ensino Médio).

Gincana
2010

Valores para a vida

Da Redação

Momento tão esperado e que passa tão rápido. Esse é o sentimento que fica da Gincana 2010 – Atitude para transformar. Durante duas semanas, as equipes Laranja e Preta se desdobraram para cumprir as provas estabelecidas pela coordenação do evento, tradicional no Curso G9.

O clima de toda a Gincana foi de descontração e de amizade. Foi assim nas atividades esportivas e pedagógicas, nas brincadeiras e apresentações artísticas.

“A Gincana foi uma nova maneira dos alunos se conhecerem mais. Também me ajudou a aprender sobre solidariedade, a viver com pessoas diferentes”, disse Eloise Capucho, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental.



Um clima de alegria marcou o final da Gincana durante a Noite Cultural, em uma reunião entre as duas equipes durante toda a competição.

Momentos para se guardar

Douglas dos Santos Souza *
2º Ano - Ensino Médio (M21)

Primeiramente é necessário agradecer cada pessoa que se envolveu de alguma forma com a Gincana 2010 do Curso G9. Agradecer aos coordenadores deste evento, que proporcionaram aos alunos momentos que vão ficar guardados com muito carinho dentro de cada participante! Parabéns a toda organização do Curso G9, que fez desta gincana uma das melhores, se não a melhor, de todos os anos do colégio!

Parabenizar os líderes da equipe Laranja, pessoas que, com muita competência e honestidade, souberam conduzir de uma forma extraordinária toda equipe. Parabéns a toda a equipe

Sinensis pela vitória na Gincana!

Falar da equipe Preta parece tão fácil, mas ao mesmo tempo se torna difícil, pois o desejo de citar nomes é muito grande; porém, seria injusto se citasse um ou outro nome aqui. Por isso, toda equipe Pactus, desde os pequenos até os veteranos do 2º ano colegial, estão de parabéns! Nós conseguimos construir uma equipe que, com um clima de amizade e companheirismo, ficou unida o tempo todo - desde o início!

Fácil não foi. Mas nós saímos desta gincana com a cabeça erguida. O que cada membro de nossa equipe aprendeu e sentiu durante o evento, não há dinheiro que compre, não há pontos que vença! Cada participante da

equipe Preta se sente hoje um vencedor porque sabe que se entregou ao máximo para o melhor da equipe, e é este o espírito que precisamos nos dias de hoje, se doar ao máximo para um bem maior!

Enfim, a Gincana 2010 chegou ao fim, mas os momentos que vivemos, sejam eles de alegria ou de tristeza, frustração ou realização, não serão apagados tão fácil assim de nossas mentes. O resultado, perto disso tudo, pouco importa. O que importa é que a magia de sentimentos se fez presente durante todo este tempo e nunca há de se apagar!

Douglas dos Santos Souza
foi líder da Equipe Preta

Clima de amizade e partilha

Pedro Ivo Ribeiro da Costa *
2º Ano - Ensino Médio (M21)

A Gincana 2010 do G9 foi muito boa! Posso dizer que foi a melhor de que eu já participei. Havia um clima amigável, sem intrigas, por parte das duas equipes. Isso se deve ao fato de a escola ter organizado muito bem a Gincana: tudo que precisava ser alterado, foi mudado e com um acordo - e sem brigas.

Quereria agradecer a todos os alunos do G9 que participaram da Gincana, as pessoas que se dedicaram, se esforçaram para que tudo saísse perfeito. É claro que sempre há um probleminha, as coisas não dão certo e s



...ral, que mostrou o espírito de
petição



UM, DOIS – *Eles até tentam ficar de fora, mas é só dar um folga nas provas da Gincana que os professores aproveitam para entrar na brincadeira*



A MÃO E A BOLA 1 – *Ela tenta escorregar, escapar das mãos, mas o aluno Jonas mantém o olhar firme para conduzir a bola, em passadas largas, durante jogo de basquete*



DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ – *As meninas emprestam um ar de graça e leveza durante partida de Futsal e chamou a atenção da plateia que curtiu os jogos da Gincana*



A MÃO E A BOLA 2 – *A agilidade e concentração foram fundamentais na prova dos cones, mas sem perder de vista a bola adversária*

amizade

tem que pensar em uma alternativa melhor. E isso que é a verdadeira função da gincana: fazer com que os alunos trabalhem em grupo e discutam para alcançar o melhor resultado.

A equipe Sinensis ganhou a Gincana pela segunda vez seguida, um grande orgulho para todos nós. Isso não seria possível se a equipe não estivesse unida. Ano que vem tem mais! Agora é com vocês: nós, do segundo ano, estamos nos despedindo, mais uma etapa está cumprida, o comando agora é de vocês. E que venha a Feira do Conhecimento.

Pedro Ivo Ribeiro da Costa
foi líder da Equipe Laranja



BALÊ – *Lá está ela de novo, a bola, em disputa acirrada pelos atletas do Futsal, que parecem fazer uma coreografia na quadra de esportes*



OLHARES ATENTOS 1 – *Garotas aguardam, em olhares ansiosos, o anúncio do resultado final da Gincana: festa laranja e preta!*



AS MÃOS E A BOLA – *É, o mundo é mesmo uma bola que rola... Aqui, pelas mãos dos garotos e garotas que se apresentaram na Noite Cultural. Show de bola!!!*



OLHARES ATENTOS 2 – *Pais e mães acompanharam, com atenção, as apresentações da Noite Cultural*

Assembleias

Comunidade escolar respira democracia



Em busca da autonomia: lideranças do Ensino Médio coordenam reuniões em sala



Tudo anotado: alunos registram críticas, sugestões e elogios de cada encontro



Espaço democrático: todos têm oportunidade de expor suas ideias e sugestões

Kellen Moreira da Fonseca
6º Ano (F61)

Uma vez por mês, por volta das duas últimas aulas, ocorre no Curso G9 uma assembleia para tratar de assuntos de interesse dos alunos, dos professores e da escola. Cada sala faz sua assembleia. Já foram realizadas cinco desde o começo do ano.

Como resultado já estão sendo feitas mudanças e reformas, como a ampliação da área verde do G9; melhoria no cardápio da cantina; reorganização das atividades de avaliação; e maior participação dos alunos na definição das ações da Gincana e da Feira do Conhecimento

As aulas estão melhores e cada vez mais interessantes. Para mim, as assembleias estão ajudando muito alunos e funcionários.

Educação e respeito

Laís Prado Leite Bosco
7º Ano (F71)

Assembleias são para discutir o relacionamento entre os alunos e professores da escola e para achar a solução dos problemas que incomodam a todos, mas tudo isso com educação. Em minha opinião, assembleias são lugares de respeito.

“O G9 tem o espírito jovem para aceitar os desafios. Ao estabelecer as Assembleias Escolares, estamos preparando nossos alunos para a convivência democrática. A atividade se encaixa perfeitamente na filosofia do colégio.”

Maria Aparecida Fernandes

Diretora Pedagógica do G9

Expressão de ideias

Elóise Capucho Forster
8º Ano (F81)

As assembleias de classe são uma maneira de nossa sala tentar resolver os problemas e tentar melhorar as falhas. É uma boa maneira de expressar nossas ideias para ajudarmos a escola a ficar melhor do que ela já é.

Aulas

Descrever sentimentos

Da Redação

Descrever sentidos, sabores, o viver. Descrever sentimentos. Essa foi a tarefa dos alunos das duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio do Curso G9. Difícil? Nem tanto. Eles puderam vivenciar situações reais, observar e sentir sabores e experiências na prática durante atividades extraclasse.

Os alunos do 1º ano tiveram duas oportunidades para aguçar os sentidos: na primeira, puderam perceber as dificuldades dos portadores de necessidades especiais ao realizar tarefas em que era exigido simular limitações físicas. Na outra, degustaram doces e guloseimas, preparadas pelos colegas de turma. As duas atividades foram realizadas



DESCRIÇÃO - O professor José Renato levou os alunos para aula no pátio do colégio

no pátio do colégio.

Já os alunos do 9º ano visitaram o Lar da Providência, que abriga em torno de 70 idosos.

Durante a visita, puderam conhecer todas as dependências do local, como quartos, cozinha, capela, horta e área verde.

“A teoria tem aplicação real. A atividade reduz a distância da escola e do mundo. Eles percebem que o aprendizado é palpável.

José Renato Silva
Professor de Redação

Palavras sob medida

Pietra Roque dos Santos
8º Ano (F81)

Ler sempre é uma aventura, você faz coisas que são possíveis e impossíveis e nunca sente vontade de parar de ler e ter aquela sensação de liberdade e alegria. Tudo bem que nem sempre há muita alegria, porque todo bom livro te faz sorrir, chorar, brigar com o vilão (ou com o mocinho, se for um caso extremo!) e sempre te deixa

com vontade de ler mais e terminar o livro para ver se o que você esperava vai acontecer ou não.

Existem livros de todas as formas, cores, jeitos e gosto, deixando certo de que existe, pelo menos, um livro para cada pessoa, um livro em que a pessoa se identifique ou apenas se apaixone pela história.

Cada autor tem seu jeito de escrever, mas eu estou aqui para dizer que admiro muito os autores porque, dependendo da

forma como uma história ou até mesmo um verso é escrito, há uma magia tão grande que já não são algumas letras que juntas se tornaram palavras ou frases; essas palavras juntas e escritas na forma certa conseguem descrever sentimentos ou nos passar sentimentos tão reais que nos fazem sorrir ou chorar - elas encontram sempre uma forma de nos emocionar.

Descrever sentimentos em palavras é difícil, mas eu tentei...

“Aqui, eles podem perceber a aplicação da teoria tanto na descrição do lugar quanto das pessoas e suas emoções.”

Tereza Francisca de Siqueira
Professora de Redação



EM GRUPO

Saber ouvir, observar. Saber perguntar, responder, expor suas ideias. Esses foram os objetivos do trabalho de Grupo de Verbalização/ Grupo de Observação conduzido pela professora Pollyana com os alunos dos 9º anos do Fundamental.

Extraclasse

Mente sã, corpo sã

Da Redação

As oficinas de Esportes e de Música do Curso G9 movimentam o corpo e a mente de crianças e adolescentes. São momentos para soltar os músculos, a voz, de partilha e troca de ideias e experiências.

Resultados? O convívio saudável de toda a comunidade escolar. Tem mais. Os grupos e equipes formadas nas atividades de Educação Musical, Canto Coral, Flauta, Escolinha de Futebol e Educação Motora rompem os muros do colégio e se destacam em eventos e competições em Itajubá e região.

As equipes de Handebol Feminino e Xadrez venceram a etapa microrregional e foram à Formiga para a fase regional. “Só temos elogios ao comportamento das equipes, que representaram muito bem nosso colégio e cidade”, disse a professora Maria Aparecida Fernandes, diretora pedagógica do Curso G9.

**ENCONTRO**

O grupo de canto coral do Curso G9, formado por alunos do Ensino Fundamental, participou do 1º Festival de Corais Infantis, promovido pela Faculdade de Medicina de Itajubá. O encontro reuniu em torno de 150 crianças e adolescentes, de cinco corais. A regente do coral do G9 é a professora Ana Luísa Fernandes.

**EM DESTAQUE**

O trabalho do Clube de Xadrez traz bons resultados aos alunos. Desde o início da oficina, muitos já conquistaram medalhas em competições em Itajubá, como o Campeonato CCAA Interescolar de Xadrez, e em nível regional: o resultado mais expressivo foi durante a Fase Microrregional do JEMG – Jogos Estudantis de Minas Gerais.

Ensino
Médio

Uma questão de hábito



A professora Maria Aparecida Fernandes durante reunião pedagógica do Ensino Médio: diálogo aberto entre pais, professores e direção do Curso G9

encarar a jornada de estudos e o futuro vestibular.

É o que temos feito. Primeiro, fizemos uma pesquisa sobre o tema. Os dados foram computados e analisados. Depois, apresentamos e discutimos nas salas os resultados encontrados. Como a realidade de cada aluno é única, decidimos manter conversas individuais para auxiliá-los a criar ou mesmo melhorar seu hábito de estudo.

Todo esse trabalho teve acompanhamento dos pais, pois apresentamos a pesquisa e as soluções nas reuniões pedagógicas do primeiro semestre. Acreditamos que estamos criando novos laços com nossos alunos e suas famílias.

Márcia Gil de Souza *

É consenso entre os estudiosos da educação que, para se conseguir sucesso nos estudos,

é necessário desenvolver hábitos de estudo produtivos.

Falando especificamente dos três anos do Ensino Médio, é necessário lembrar que os há-

bitos são cultivados na parceria escola, família e aluno. Com o apoio da escola e da família, os filhos se sentem mais confiantes e se preparam melhor para

Márcia Gil de Souza

é coordenadora pedagógica do Ensino Médio

Momentos de aprendizagem prática



Alunos do 3º ano do Ensino Médio e do Pré-vestibular do Curso G9 só estudam e devoram apostilas com os olhos no vestibular. Certo? Errado. O colégio promove uma série de visitas e palestras para ajudá-los na escolha da profissão – são momentos para descarregar a tensão.

No primeiro semestre, os pré-vestibulandos estiveram na Unifei (Universidade Federal de Itajubá), Faculdade de Medi-

cina de Itajubá e Facamp (Faculdades de Campinas). Também participaram de uma palestra com a psicóloga e orientadora vocacional da Universidade de Taubaté (Unitau), Renata Openheimer.

“A visita foi esclarecedora para mim. Tenho certeza que quero Medicina. É um sonho que alimento desde menina”, disse Tamiris Ferreira do Prado Dias, ao comentar sobre a atividade na Faculdade de Medicina.



PREPARAÇÃO

Simulados são boas ferramentas para o aluno medir e mesmo testar seus conhecimentos antes dos vestibulares. O Curso G9 já promoveu seis provas até agora, sendo duas no formato do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Em questão



PÁGINAS ABERTAS - Alunas do Fundamental I durante oficina que reuniu pais e professores: é a escola e as famílias caminhando juntas

Um livro...

Pedro Rennó Gama
9º Ano (F92)

Um livro... de que é capaz um simples livro? E um trabalho de escola, será que a sua importância vai além de qualquer expectativa?

Em minha opinião, essas perguntas seriam inúteis de serem respondidas, pois em que hipótese um livro ou um trabalho seria capaz de causar mudanças tão significativas?

É, mas tudo mudou depois de uma proposta de trabalho sobre um livro, ou melhor, o livro, que se chama "Antes que o Mundo Acabe".

Nunca em minha vida esperava dar de frente com livro que retratasse tão bem meu cotidi-

ano, e acho que o de todos os outros que leram. Os fatos do livro são fatos que coincidem tão grandiosamente com os fatos de minha vida.

Os problemas das personagens, suas reações, suas soluções apresentadas e seus pensamentos estão diretamente ligados ao nosso cotidiano, por isso, muitos dos pensamentos e atitudes adotados pelas personagens do livro podem ser tomados como exemplos e uma forma de ajuda para enfrentar o que o destino nos guarda.

Com a leitura do livro, novas visões surgem sobre o mundo.. É uma sensação muito diferente, que somente quando vivenciada, percebe-se a grande aprendizagem do interior, dos pensamentos.

Junto com o livro, veio o tra-

balho, que propunha a criação de textos subjetivos relacionados a vários temas que nos rodeiam no dia a dia.

Admito, foi a parte mais emocionante, foi algo realmente que guardarei para o resto de minha vida. Enquanto fazia o trabalho, refletia coisas que nunca refletiria na vida, coisas que só quando paramos para pensar, sentimos o quanto é grande o dom de viver. Família, amizade, escola, professores e vários outros valores que só sentimos como são preciosos quando temos esse momento especial, que só um conjunto de mentes extremamente inteligentes, poderiam proporcionar, que só professores como os meus conseguiriam proporcionar.

Nunca em
minha vida
esperava dar
de frente com
livro que
retratasse tão
bem meu
cotidiano, e
acho que o
de todos os
outros que
leram. Os
fatos do livro
são fatos que
coincidem tão
grandiosamente
com os fatos
de minha vida.

Oficina das Mães



“As oficinas foram excelentes. Gostaria que esses espaços fossem mais frequentes porque há uma troca, uma integração muito boa.”

Maria Fátima Fernandes
Mãe do aluno Bruno
(9º ano)

“Buscamos esse convívio saudável das mães, mulheres do G9. São momentos em que falamos das nossas atividades pedagógicas de uma maneira leve, com poesia e participação de todas.”

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Arte e poesia no Dia das Mães

Da Redação

A poesia, o cuidar da pele, do corpo e da mente e a gestão dos sonhos. Cardápio que agradeu às mães dos alunos do Curso G9 que participaram das Oficinas preparadas pelo colégio para homenageá-las durante o mês de maio.

As Oficinas foram abertas em grande estilo: as crianças da Educação Infantil e das séries iniciais do Fundamental arrancaram suspiros das mães durante as atividades artísticas. Orientados pelas professoras, meninos e meninas apresentaram peças teatrais, canto coral e flauta.

Já a professora Maria Aparecida Fernandes, diretora pedagógica, conduziu a Oficina “Mulher, mãe: poemas e canções”, um passeio pelos poetas e compositores que se encantaram e deixaram registrados em papéis e acordes as nuances femininas.

Outra oficina que fez sucesso foi a de “Automaquiagem”, com profissionais de O Boticário. As três instrutoras deram dicas interessantes de como disfarçar pequenas imperfeições

de como realçar detalhes para ficar com o rosto impecável nas mais variadas situações.

Também houve momentos para sonhar e relaxar o corpo e a mente. A consultora Beth Mafra foi a responsável pela oficina “Mulher, gestora de sonhos”, na qual estimulou cada uma das participantes a embalar seus sonhos no dia a dia. A professora Lúcia Kato coordenou a Oficina “Tai Chi-Chi-Kun: o relaxar físico e mental”. A atividade levou as mães a momentos de descontração, ao ritmo dessa arte milenar chinesa.



Conhecimento com diversão: alunos posam para fotos durante atividade do aniversário de Itajubá

Feira de
Literatura

Feliz Dia dos Pais e Filhos



Alexander Carvalho Campos *

Assim que entrei na Feira de Literatura/Dia dos Pais, encontrei meu amigo Bill, que me pediu para escrever este texto. Ele me instruiu que falasse das emoções que o evento me trouxesse. Foram uns dos melhores momentos que passei junto com meu filho Manoel - e isso graças ao pedido para que eu escrevesse este texto.

Calmamente entrei pelo corredor onde estavam expostos os

trabalhos e observei tudo com muita atenção. Ouvi as explicações de meu filho sobre as atividades da mostra e me falei apenas para questionar detalhes e ouvir mais e mais.

Já no salão, onde aconteciam as apresentações artísticas, sentei-me e fui me emocionando a cada turma que se apresentava. Por estas coincidências felizes da vida, a apresentação de meu garoto foi a última e, obviamente, a que mais me emocionou. Não somente por meu filho estar participando, mas por perceber como é importante para as crianças cada simples momento de convivência com os pais.

A música que os pequenos, incluindo o meu, cantavam, tinha o refrão "Eu gosto de você papai" e descrevia algumas situações raras de convivência entre pai e filho, que a correria do mundo de hoje nos impõe. Um dos versos dizia mais ou menos assim "Eu gosto de você com calça jeans desbotada indo comigo ao mercado" e foi neste momento que desabei. Horas



Alexander, com o filho Manoel: momento de emoção durante homenagem ao Dia dos Pais

antes, naquele mesmo dia, disse que iria ao mercado e meu filho pediu para me acompanhar. Respondi a ele que estava com pressa e que se fosse comigo me atrasaria. Ele insistiu, mas foi em vão. Resignado ele abaixou a cabeça e entrou para casa. Então quando ele cantava feliz no palco, eu via o rostinho triste de quando não o deixei me acompanhar no mercado...

Ao fim da apresentação recebi um presente, um travesseiro onde estava gravado a frase, "Pai, leia para mim" e escrito a caneta por meu filho, muitas frases carinhosas, como minha preferida "papai

eu te amo". Então ao ler respondi a ele: "Sim meu filho, sempre que quiser."

Por tudo isso, sou grato por ter recebido a missão de escrever este texto, que me fez ficar mais sensível ao que se passava. Por fim deixo uma dica a cada um dos pais: "Os momentos com nossos filhos são cada vez mais raros nos dias atuais e disto, não há como fugirmos, mas podemos compensar, valorizando cada momento junto deles."

Alexander Carvalho Campos, jornalista do O Sul de Minas, é pai do Manoel (F21)



PAIS E FILHOS

Pais, mães e avós de alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental deram vazão à criatividade em oficinas preparadas pelo Curso G9. Os objetivos das atividades, realizadas em abril, foram aproximar as famílias e permitir um momento de integração entre todos em projetos que tiveram início nas salas de aula.

Pré-vestibular

Libero

Equilíbrio e segurança

Marcus Vinícius Silva Paulino da Costa

Afonso Ribeiro de Oliveira
Alunos do Pré-vestibular (PV1)

A vida de um estudante do Curso Pré-vestibular não é fácil. Começa bem, com empolgação e confiança. Somos estimulados pelas aulas mais dinâmicas, pelos colegas/concorrentes empenhados e pelo descompromisso das notas. Porém, com o passar do ano, o caos se instala. Os conteúdos vão ficando cada vez maiores; os dias, cada vez menores. Tudo o que foi estudado parece ter sido esquecido e, no mero citar da palavra vestibular, pode ocorrer uma desestabilização do equilíbrio emocional.

O Curso G9 se instala justamente nesta questão, individualizando os problemas e resolvendo-os, não deixando espaço para a demagogia. São exemplos disso a preocupação dos professores em esta-



belecer conversas estimulantes, os altos e baixos dos resultados dos simulados a nos mostrar sua importância para a nossa autoconfiança e os debates que nos estimulam a pensar.

Sendo assim, o Curso G9 nos dá a segurança de estar no caminho certo e, concomitantemente, nos faz perceber que a pressão pode ter seu lado positivo, pois nos estimula a correr

atrás do que queremos. E além de tudo, mostra que a barreira que nos separa da faculdade pode ser vencida com determinação, paciência e, é claro, muito esforço.

IDENTIDADE NA ERA DA@INTERNET



FEIRA DO
CONHECIMENTO 2010



LOCAL:

Fundação Theodomiro Santiago (prédio central da Unifei)

HORÁRIO:

07/outubro: 10h às 20h - 08/outubro: 8h às 17h30

Patrocinadores



Robótica

O saber empreender

Vicente Carlos
Professor de Matemática

Neste momento, transcorridos quase seis horas de atividades, nas dependências do G9, observo todos envolvidos na montagem da pista de provas, nos rostinhos de cada um, o mesmo ânimo de quando chegamos de manhã.

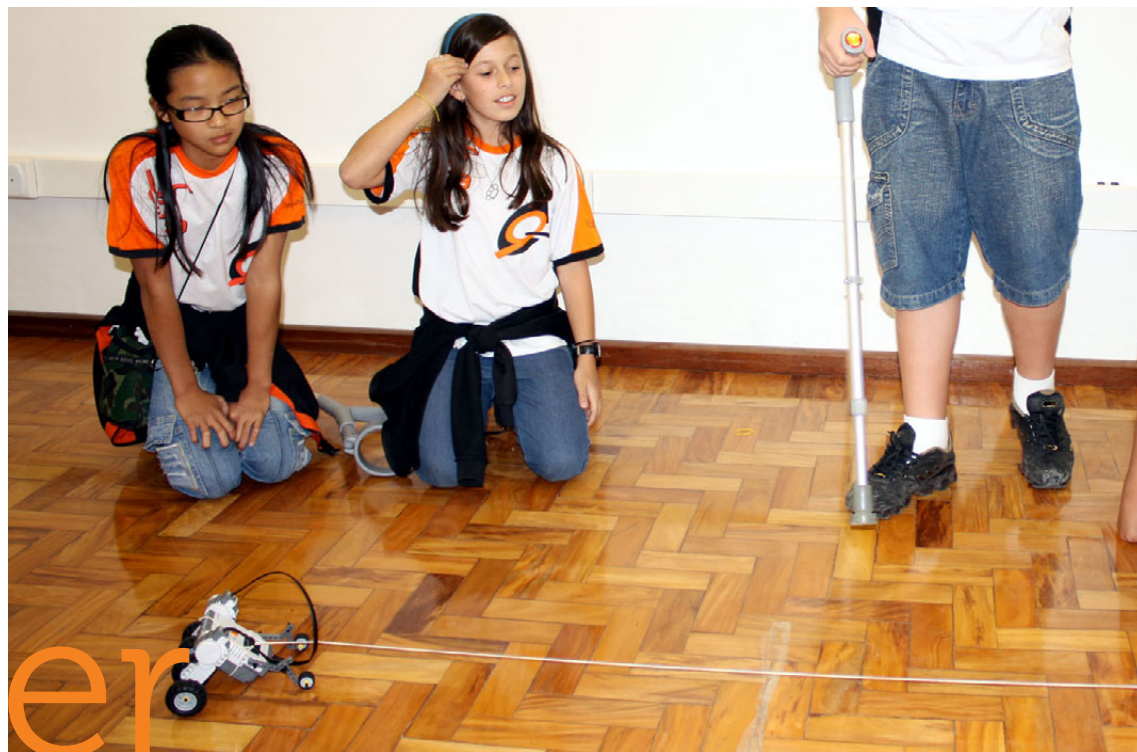
Empenho e garra porque a competição se aproxima. A fase mineira da competição será no Inatel, em outubro; a nacional acontecerá em dezembro na cidade paulista de Indaiatuba. A grande final, fase mundial, será em Atlanta, Estados Unidos.

Em nossa escola, são duas equipes formadas, com dez alunos cada, e de diferentes séries, com nomes escolhidos pelos participantes: Gteen e Gnorange. As atividades ocorrem nas dependências do Inatel e do Curso G9, são praticamente onze horas de atividades semanais, distribuídas entre pesquisas e práticas com o uso do

robô. Cada equipe tem um tutor, as alunas Helena e Taís, do curso de engenharia do Inatel, e como mentores, os professores Vicente e Pollyana - do G9.

Com a presença das tutoras, cada membro recebe dois exemplares da Revista Líder – Robotcs Adventures, cuja leitura é feita e discutida em grupo – os temas são os mais diversos, como, por exemplo, liderança empreendedora.

Após, cada equipe é dividida em três grupos nos quais cada um recebe funções como: líder (o responsável pelo relatório das atividades); programador (quem programa os movimentos do robô); e montador, quem cria e monta o robô. Tais funções não são fixas, pois, visando o trabalho em equipe, o revezamento é realizado a cada tarefa. Todas as atividades estimulam diversas inteligências, a aprendizagem lúdica, o espírito empreendedor e o trabalho em equipe.





O voar das horas

Ana Cecília
 6º Ano (F61)

Nossa!, como o tempo passa rápido! Hoje (15 de setembro) já foi o quarto encontro. Ao todo já montamos vários robôs e entre nós fizemos diferentes subgrupos. Estou ado-

rando. Antes de entrar no curso de robótica achava que era só robôs e que era fácil. Agora vi que é muito mais difícil e mais complicado.

Eu acho que ambas as equipes têm chance de ganhar. A minha expectativa é participar, ajudar, trabalhar em grupo e ganhar. Espero que seja a de todos também.

Para toda idade, uma surpresa

Mônica
 1º Ano - Ensino Médio (M11)

Não sei dizer qual eu prefiro, entre a montagem e a programação, mas deu para notar que a maioria dos integrantes do meu subgrupo atual e do meu outro subgrupo preferiu montar o robô. O curso superou minhas expectativas, pois eu já havia visto um vídeo, mas achei que seria menos complexo, pois, por ser direcionado a alunos mais novos, então imaginei que seria algo mais simples. Quando vi que o material era exatamente como o vídeo,

fiquei nervosa no começo achando que não fôssemos conseguir, mas deu tudo certo. Todos adoraram e não tiveram muita dificuldade na hora de mexer com o material e isso foi o que mais me impressionou, os alunos tão novos já mexendo com programações e tudo mais.

É um projeto muito interessante e que infelizmente muitos não têm condições de pagar. Seria bom se fosse mais divulgado e conseguisse mais patrocínios, tornando-o mais barato para que mais pessoas pudessem ter chance de participar.



Uma autora divertida

Texto Coletivo
 1º Ano - Fundamental (F11)

Eva Furnari é autora e ilustradora de livros infantis. Ela nasceu em Roma, na Itália, mas veio para o Brasil pequena. Eva Furnari ganhou vários prêmios, um deles é o prêmio Jabuti.

Sua personagem mais famosa é a bruxinha, que ela fez para o jornal Folha de São Paulo. Alguns livros de Eva Furnari: "Não confunda"; "Nós"; "Cocô de passarinho"; "As maldades da Bruxa Sorumbática"; "Suriléa mãe monstrelha"; e "Zig zag".

Eva Furnari é muito divertida, ela escreve livros engraçados.



Trabalho em equipe, a divisão de tarefas e o espírito empreendedor dos alunos são fundamentais para se criar e programar os robôs (no alto); atenção, criatividade, empenho e dedicação no momento de juntar peças e ideias

Leiras do saber

O Curso G9 orgulha-se por fazer parte da história de seus alunos. O colégio sabe que cada semente lançada e cultivada, hoje, renderá grandes frutos no amanhã. Ações que, ao longo do tempo, vão se multiplicando e construindo uma linha extraordinária de novos hábitos e novos pensamentos, leiras do saber comprometido e transformador.

Nossos alunos são fagulhas de pedra vindas de uma grande rocha, expressando suas ideias e agindo conscientemente para se construir uma sociedade mais justa e cidadã. Conseqüentemente, transmitem a experiência que carregam, lançando novas sementes em cada sorriso, olhar, atitude.

Porque verdadeiras mudanças geram transformações. O ciclo não para. Participe você também dessa sementeira.

Formar cidadãos e cidadãs conscientes:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Pré-Vestibular



Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 45
CEP 37504 - 066 - São Judas Tadeu - Itajubá - MG

(35) **3623-1877** www.curso-g9.com.br

SEMEANDO
ATITUDES